

DAR VOZ ÀS CRIANÇAS E JOVENS EM CONTEXTO DE EMERGÊNCIA



Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia
Direção Regional de Educação

Sónia Figueira
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica (Portugal)
sonia.figueira@inem.pt

Micaela Faria
SRECT - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia (Portugal)
micaela.faria@edu.madeira.gov.pt

Agradecemos a todos os profissionais de Emergência Pré-hospitalar e da Educação pela disponibilidade em atentar à voz das crianças e jovens.

Introdução

Projeto proposto: visa superar as barreiras de comunicação entre as equipas de emergência pré-hospitalar e crianças e jovens em contexto de emergência, especialmente aquelas com necessidades específicas da comunicação, preexistentes ou decorrentes do evento.

Objetivos

PROJETO → Promover comunicação inclusiva e equitativa que facilite a interação e compreensão entre os profissionais de saúde e crianças em situação de vulnerabilidade comunicativa (ex: perturbação do espectro do autismo, surdez, afasia ou que não dominem a Língua Portuguesa).

MATERIAIS → Garantir comunicação eficaz, rápida e objetiva.

Área de Estudo

Materiais de comunicação adaptativa desenvolvidos:

→ cartões com imagens - inspirado no *Picture Exchange Communication System (PECS)*

→ vocabulário específico para anamnese em emergência.

Metodologia

Pesquisa em bases de dados e literatura cinzenta, para um estudo descritivo e exploratório, que sustentou cientificamente a relevância deste Projeto.

Estabelecido contato com responsáveis da Educação de crianças com barreiras à comunicação e com profissionais de emergência pré-hospitalar, no sentido de aferir os principais constrangimentos identificados.

PRECISO DE APOIO À COMUNICAÇÃO

Intérprete LGP SMS Cartões comunicação
Leitura lábios Escrita

A QUEM?
O QUÊ?
COMO?
ONDE?
QUANDO?

AJUDA | HELP |

FEBRE | FEVER |

Bibliografia

- Barbara Collier, Donna Mcghie-Richmond & Hazel Self (2010) Exploring Communication Assistants as an Option for Increasing Communication Access to Communities for People who use Augmentative Communication, Augmentative and Alternative Communication.
- Beukelman, D. R. e Mirenda, P. (2013). Augmentative & Alternative Communication - Supporting Children & Adults with Complex Communication Needs. Baltimore, Maryland, Paul H Brookes.
- "Tips for Emergency Response Personnel Interacting With Someone Who Needs Communication Assistance" - consultado em <http://www.ada.gov/publicat.htm#>

Resultados

Construídos vários materiais de suporte à comunicação, → pranchas/chaveiros com conceitos específicos de apoio à comunicação em emergência pré-hospitalar.

Organizados em categorias lexicais pertinentes na abordagem à vítima em idade pediátrica → Perspetiva-se, assim, retirar influências externas, conferir autonomia ao profissional de EPH na interação comunicativa.

PRECISO DE APOIO À COMUNICAÇÃO – VOU RODEAR A MELHOR FORMA DE COMUNICAR:

Intérprete LGP Texto Escrita Leitura lábios Gestos Cartões comunicação

Este é o meu nível de dor: 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
sem dor plor dor possível

Estes são os meus sintomas:

Febre Tosse Dificuldade respirar Dor de garganta Perdi olfacto Perdi paladar Dores musculares Arrepios Dor de cabeça

Tenho estes sintomas há dias:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14

Tive um contacto próximo com uma pessoa com teste positivo para COVID-19: SIM NÃO NÃO SEI

PRECISO DE AJUDA: SIM NÃO NÃO SEI

Discussão

As dificuldades de comunicação são uma fragilidade acrescida à vulnerabilidade de qualquer pessoa exposta a uma emergência. Nem sempre é possível que todas as equipas de EPH estejam preparadas adequadamente para comunicar com pessoas com limitações acentuadas de comunicação. A relevância e aplicabilidade deste projeto visa minimizar os fatores de imprevisibilidade das emergências mediante eventuais inaptidões comunicativas, transitórias ou permanentes, potenciando a interação entre profissional de emergência pré-hospitalar e vítima, neste caso específico crianças e jovens.

Pode fazer-me perguntas.		Consigo compreender o que diz.		Posso apontar para onde sinto dor.		
Respondo lentamente, por favor seja paciente.		Não consigo falar.		Por favor contacte a minha família.		
Quem?	EU criança eles companheiro/a pais Avós vizinhos	0	1	2	3	4
Onde?	Casa Escola Trabalho Rua montanha Hospital abrigo	5	6	7	8	9
O QUÊ?	Alimentos Bebidas Atividades Animais Plantas Objetos Pessoas	A	B	C	D	E
COMO?	Corrida Caminhada Bicicleta Carro Moto Avião Trem	F	G	H	I	J
QUANDO?	ontem hoje amanhã dia noite	K	L	M	N	O
PRECISO DE...	comida água roupa Supor comunicativa aparelho auditivo cilo guia andador cadeira	P	Q	R	S	T
SIM	NÃO NÃO SEI	U	V	W	X	Y
	IDADE? TRISTE PSICÓLOGO FAMÍLIA animais estimação	Z	.	?	!	

Conclusão

A aplicabilidade dos materiais de comunicação aumentativa é significativa para os profissionais de saúde pré-hospitalar. Permitem a minimização dos constrangimentos à comunicação marcados pela imprevisibilidade das situações de emergência, em particular as que envolvem crianças e jovens com perturbações da comunicação. Dessa forma podem contribuir para superar obstáculos temporários de comunicação, seja devido a condições clínicas prévias, seja por barreira linguística ou stresse resultante do evento.

